

# MENSAGEM AO ANTROPÓFAGO DESCONHECIDO

(Da França Antártica)

Oswald de Andrade

O homem europeu falou demais. Mas a sua última palavra foi dita pelo príncipe Hamlet, que Kirkegaard repetiu em Elsenor. Nós dizemos aqui “où Villegaignon print terre”: Tupy or not tupy that is the question. Um passo além de Sartre e de Camus. A antropofagia. Só a antropofagia nos une.

É preciso acertar. As filosofias do homem vestido, nas horas do abraço ao desespero roçaram a verdade. Mas entre elas e a verdade havia a roupa. Só o homem natural foi natural nos trópicos, onde não caminhou como as formigas de Êsquilo na direção de Prometeu. É preciso ouvir o homem nu. “Queremos a revolução caraíba. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre Declaração dos Direitos do Homem”. “Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro”.

“Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No país da cobra grande”. “A magia e a vida. Tínhamos a relação e a distribuição dos bens”.

O “ato gratuito” de Gide é a marca do antropófago que faz a sua declaração de direitos. A “vida autêntica” de Heidegger é a vida do antropófago que resiste no homem vestido.

Nós proclamávamos há vinte anos, em manifesto, a excelência da antropofagia. Visão do mundo. “Contra as histórias do homem que começam no cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem César”. Sem os calendários e as folhinhas que colocam a vida banal no tempo microscopado por Heidegger.

É preciso dar o passo de Nietzsche na direção do super-homem. Atingir a filosofia da Devoração. A antropofagia. “Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coleti-

vismos, de todas as religiões, de todos os tratados de paz". A transformação do tabu em tótem.

O antropófago habitará a cidade de Marx. Terminados os dramas da pré-história. Socializados os meios de produção. Encontrada a síntese que procuramos desde Prometeu. Quando terminarem os últimos gritos de guerra anunciados pela era atômica. Porque "o homem transformando a natureza, transforma a sua própria natureza". Marx

Dois textos antropofágicos: "É verdade que a dialética tem igualmente o seu lado conservador. Reconhece a justificação de determinadas etapas de evolução do conhecimento da sociedade, para a sua época e suas condições, mas somente nessa medida. O conservantismo dessa maneira de ver é relativo e seu caráter revolucionário é absoluto — o único absoluto aliás que deixa prevalecer". Engels. "O método dialético exige que os fenômenos se examinem não só do ponto de vista de suas relações mútuas e de seu mútuo condicionamento, mas também do ponto de vista de seu movimento, de suas transformações e de seu desenvolvimento, do ponto de vista do seu nascimento e de sua morte". Lenine.

Nada existe fora da Devoração. O ser é a Devoração pura e eterna.

O homem nu compreenderá. De volta das viagens ao país do Absoluto, ao país do Tabu. Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Kant, Hegel. Quando sobre a vitória da técnica e da socialização, ele plantar a bandeira angustiada de Agostinho, de Pascal, de Nietzsche e de Chestov. A bandeira ilógica.

(In *Revista Acadêmica*, nº 67, Rio de Janeiro, nov. 1946)